



REVISTA

"O Senhor fez em mim maravilhas" (Lc 1,49)

DIOCESANA

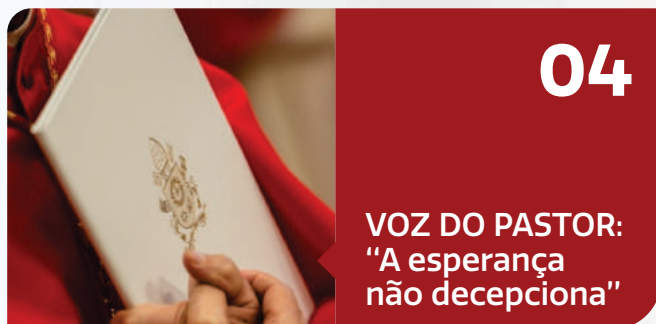
Ano 01 | Nº 04 - Junho 2024



O SAGRADO CORACÃO DE JESUS

SUMÁRIO

03 Editorial



05 Enfoque Pastoral

06 / 07 Mensagem do Papa 58º Dia Mundial das Comunicações

08 Notícias da CNBB: Papa entrega Bula do Jubileu 2025

09 Liturgia: Preparação da Celebração: Ensaiar pra quê?



11 Agenda do Bispo - Junho/2024

12 / 13 Agenda Diocesana Junho/2024

14 Aconteceu: Missa Diocesana da Comunicação

EXPEDIENTE



REVISTA DIOCESANA

Ano 01

Edição 04

Junho 2024

Jornalista Responsável:

Pe. Marcos Vinicius Clementino
MTB 82732


Orientação Pastoral:

Pe. Marcelo Dias Soares
Dom Edmilson Amador Caetano

Editoração Eletrônica e Diagramação:


Denis Saviani Filgueiras

Redes Sociais:

 /diocesedeguarulhos

 @diocesedeguarulhos

 diocesedegru

 diocesegru

Site:

www.diocesedeguarulhos.org.br

E-mail:

revistadiocesana@diocesedeguarulhos.org.br

CÚRIA DIOCESANA DE GUARULHOS

Av. Gilberto Dini, 519 - Bom Clima
Guarulhos-SP - 07122-210

Fone/Whatsapp:

11 2408-0403



Jesus, fazei o nosso Coração semelhante ao vosso

Queridos irmãos e irmãs!

O tema de capa deste mês é o Sagrado Coração de Jesus, por isso é importante saber que: “a devoção ao Sagrado Coração de Jesus é muito antiga.

Alguns estudiosos indicam que ela surgiu com São João Evangelista, em dois momentos distintos: ao recostar-se no peito do Cristo durante a última ceia (cf. Jo 13,23) e ao testemunhar a lança perfurando o coração de seu Mestre na cruz, do qual jorrou sangue e água (cf. Jo 19,34). Contudo, essa espiritualidade se difundiu especialmente no século XVII, com Santa Margarida Maria Alacoque. À monja do Mosteiro da Visitação, na França, Jesus apareceu três vezes entre 1673 e 1675. Em uma destas ocasiões, disse à religiosa: “Vede Margarida, o coração que tanto amou o mundo e que recebe tanto desprezo”. Então, Santa Margarida Maria Alacoque se dedicou a propagar essa devoção, para reparar os pecados cometidos contra o Sagrado Coração de Jesus. A data foi instituída, em 1856, pelo Papa Pio IX, quase duzentos anos após as aparições. A Solenidade se dá sempre na segunda sexta-feira após Corpus Christi.

O Sagrado Coração de Jesus é retratado de acordo com a visão mística que a santa francesa teve. Nela, ela vislumbrou Jesus com Seu coração para fora do peito, com a chaga aberta pela lança, dilatado, corado por espinhos e queimando de amor. Também há o ícone da cruz, que representa o sacrifício de Cristo pela humanidade.” Uma das saudações mais preciosas desta devoção é: Jesus manso e humilde de coração, fazei o nosso coração semelhante ao vosso. Ter o coração semelhante ao de Jesus é celebrar o jubileu de 2025 com o título A esperança não decepciona, como mensagem papal e motivada por Dom Edmilson.

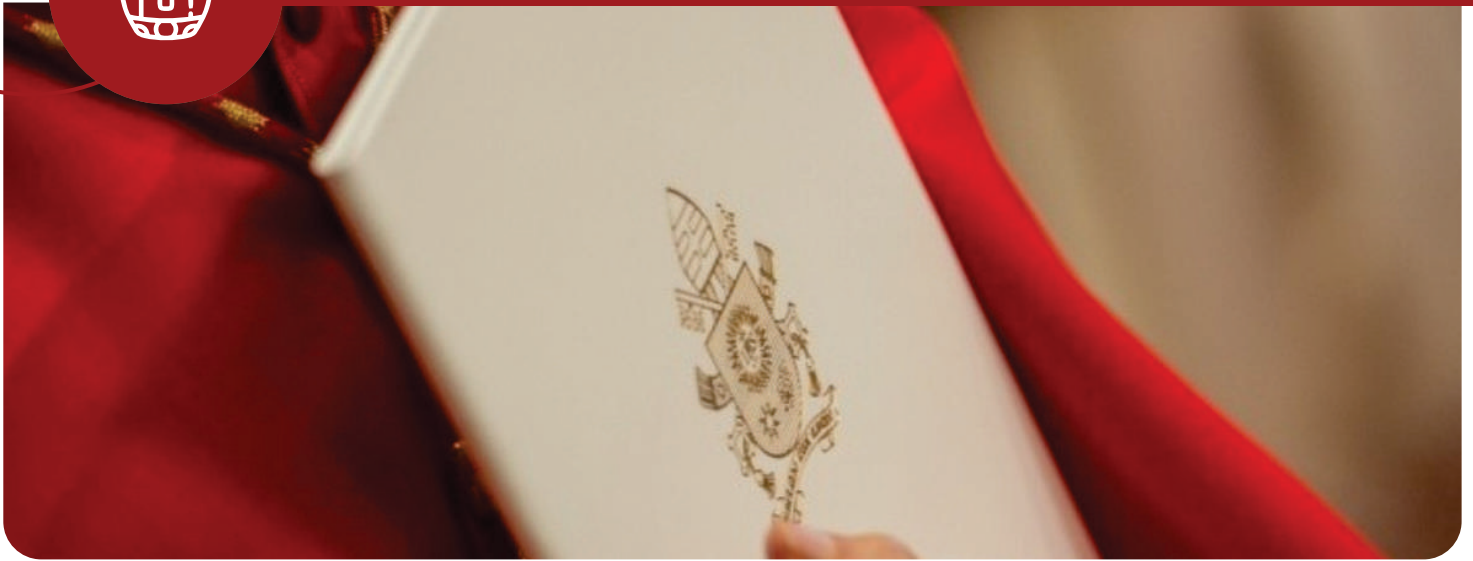
É colocar-se a serviço do irmão com alegria e amor na vida em comunidade na Igreja e fora dela também, seja colaborando nas diversas formas celebrativas e pastorais, seja com o gesto maravilhoso de um país que se une, através da compaixão, para ajudar a população do Rio Grande do Sul. É utilizar os recursos da tecnologia e seus avanços com Sabedoria, pois afirma o Papa Francisco em sua mensagem para o 58º Dia Mundial das Comunicações Sociais de 2024: “O coração, entendido biblicamente como sede da liberdade e das decisões mais importantes da vida, é símbolo de integridade e de unidade, mas evoca também os afetos, os desejos, os sonhos, e sobretudo é o lugar interior do encontro com Deus. Por isso a sabedoria do coração é a virtude que nos permite combinar o todo com as partes, as decisões com as suas consequências, as grandezas com as fragilidades, o passado com o futuro, o eu com o nós.

Esta sabedoria do coração deixa-se encontrar por quem a busca e deixa-se ver a quem a ama; antecipa-se a quem a deseja e vai à procura de quem é digno dela (cf. Sab 6,12-16). Está com quem aceita conselho (cf. Pr 13,10), com quem tem um coração dócil, um coração que escuta (cf. 1 Re 3,9).

É um dom do Espírito Santo, que permite ver as coisas com os olhos de Deus, compreender as interligações, as situações, os acontecimentos e descobrir o seu sentido. Sem esta sabedoria, a existência torna-se insípida, pois é precisamente a sabedoria que dá gosto à vida.”

Peçamos ao Senhor, nesta solenidade do Sagrado Coração de Jesus, que sejamos seus instrumentos para testemunhar ao mundo que somos peregrinos de Esperança com um coração semelhante ao de Jesus.

Desejo excelente leitura a todos e não esqueça de curtir, comentar e compartilhar.



“A Esperança não decepciona” É o tema da Bula do Papa para 2025

No último dia 09 de maio Papa Francisco tornou pública a Bula “Spes non confundit” (A esperança não decepciona), com a qual convoca o Jubileu Ordinário de 2025 (Ano Santo): Peregrinos da Esperança.

O título da Bula é tirado do texto de Rm 5,1-11, onde a esperança pressupõe a fé, pois, diz Paulo: **“justificados pela fé estamos em paz com Deus por nosso Senhor Jesus Cristo, por quem tivemos acesso, pela fé, a esta graça, na qual estamos firmes e nos gloriamos na esperança.”** (Rm 5,1-2) A fé é como a porta de entrada para se possuir a esperança que não decepciona. Afinal, **“a esperança não decepciona, porque o amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado.”** (Rm 5,5), e Deus concede o Espírito Santo aos que lhe obedecem (cf At 5,32) e esta obediência, é a obediência da fé.

Inspirados nesta Bula pontifícia podemos continuar falando da oração na perspectiva de que falávamos no mês passado: a vivência da fé. Inspiremos em Mt 14,22-33.

Os discípulos alegres e festivos pela multiplicação dos pães (cf Mt 14,13-21) são forçados por Jesus a entrarem na barca e fazer a travessia (cf. Mt 14,22). A vida cristã, a vida do discípulo de Jesus não é um deter-se na festa, mas no combate da fé, no entrar na morte (da qual as águas são um símbolo). Jesus apresenta-se aos discípulos caminhando sobre as águas

no meio da tempestade (cf Mt 14,25). Jesus é vencedor sobre o mal e a morte. Os discípulos amedrontados (sem fé) dizem que é um fantasma, pois somente um fantasma pode estar no meio da morte (sem esperança de vida eterna). Jesus identifica-se como Aquele que é – SOU EU -, convidando-os à obediência da fé (a não ter medo) e o apóstolo Pedro quer fazer a experiência de caminhar sobre as águas, de caminhar por cima da morte, de entrar na morte experimentar a vida eterna (cf. Mt 14,28). De fato, Pedro caminha sobre as águas e vai ao encontro de Jesus (cf Mt 14,29). No entanto, ao se entregar à preocupação dos acontecimentos de morte (cf. Mt 14,30), começa a afundar. É que ao entregar-se ao medo da morte, deixa de olhar para Jesus e olha para si mesmo. Enquanto mantinha o olhar em Jesus caminhava sobre as águas. Ao deixar de viver a obediência da fé, deixa também de ter a esperança e entra no desespero.

Não deixemos de pedir em nossa oração que o Senhor nos conceda hoje ter a vida eterna e não afundarmos nos acontecimentos de morte. No entanto, devemos ter sempre os olhos fixos no Senhor Jesus, para deixarmos-nos conduzir por sua Palavra e vive-la no cotidiano da nossa existência. A vida eterna é para hoje. A esperança que não decepciona nos faz viver hoje e caminhar sobre a morte. **“...corramos com perseverança para o certame que nos é proposto, com os olhos fixos naquele que é o autor e realizador da fé, Jesus...”** (Hb 12,1-2)



“Alegria de servir e amar!”

Em junho e julho em nossas comunidades são realizadas as tradicionais festas e quermesses. Acompanhamos a disponibilidade e alegria dos agentes de pastoral e de muitos batizados que se juntam para a realização deste evento para angariar fundos em nossas paróquias, que usam os recursos para construções, reformas e várias ações de evangelização. Um serviço simples, mas muito valioso! As quermesses são festas realizadas nas Igrejas em várias épocas do ano, principalmente em junho. A palavra, em sua origem (flamenga), significa feira de igreja ou feira beneficente e teve origem como festa do padroeiro de paróquias, ou até, no aniversário da igreja.

As festas juninas também nasceram em berço católico, na Europa, sendo uma forma de homenagem aos santos do mês: Santo Antônio, São João e São Pedro. Ambas as festas tomaram grande proporção, por todo o mundo, e possuem várias formas de entretenimento, com tradições e celebrações. As festas nas comunidades não é um mero evento cultural ou ação entre amigos, mas sim expressão da ação do Espírito Santo que na unidade se desvela nas ações da Igreja de Jesus como momento de comunhão e ação de graças. O leigo é convidado a viver esse período de festas na Alegria do Evangelho, buscando a compreensão e a fraternidade, servindo e se colocando como porta aberta aos demais membros da comunidade eclesial.

Em 17 de maio foi realizado o CODIPA (Conselho Diocesano de Pastoral) com a presença de nosso bispo Dom Edmilson e representações das pastorais, movimentos, serviços e novas comunidades. Neste encontro se refletiu sobre a bula do papa Francisco do ano jubilar de 2025 e foram feitas escolhas de algumas ações para o engajamento de nossa Diocese no ano jubilar. Também em enfoque pastoral colocamos o dia de *Corpus Christi* celebrado em 30 de maio. Esta data é celebrada anualmente **60 dias depois da Páscoa**, sempre na quinta-feira seguinte ao Domingo da Santíssima Trindade (domingo seguinte ao Domingo de Pentecostes). A celebração de Corpus Christi foi marcada por procissões em nossas paróquias e comunidades, onde as pessoas puderam testemunhar e adorar o Corpo e Sangue de Cristo. A elaboração de tapetes coloridos e com flores para a passagem triunfal da Eucaristia é uma tradição surgida na Bélgica no século XIII. Hoje são utilizados borra de café, casca de ovo e muita serragem colorida para a criação dos tapetes, que servem de homenagem a passagem da procissão com o Santíssimo Sacramento

Realizemos com zelo e amor os diversos trabalhos que o Espírito Santo nos ilumina a fazer em nossas Igrejas e no mundo. Sempre na certeza que “*o amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que Ele nos deu*” (Rom. 5,5). Inspirados em Maria, Mãe de Deus e nossa, possamos bendizer a Deus por sua bondade e misericórdia manifestadas em nós quando servimos com amor e alegria o Seu Reino.



Inteligência artificial e sabedoria do coração: para uma comunicação plenamente humana

Queridos irmãos e irmãs!

A evolução dos sistemas da chamada «**Inteligência Artificial**», sobre a qual já me debrucei na recente Mensagem para o Dia Mundial da Paz, está a modificar de forma radical também a informação e a comunicação e, através delas, algumas bases da convivência civil. Trata-se duma mudança que afeta não só aos profissionais, mas a todos. A rápida difusão de maravilhosas invenções, cujo funcionamento e potencialidades são indecifráveis para a maior parte de nós, suscita um espanto que oscila entre entusiasmo e desorientação e põe-nos inevitavelmente diante de questões fundamentais: O que é então o homem, qual é a sua especificidade e qual será o futuro desta nossa espécie chamada homo sapiens na era das inteligências artificiais? Como podemos permanecer plenamente humanos e orientar para o bem a mudança cultural em curso?

A partir do coração

Antes de mais nada, convém limpar o terreno das leituras catastróficas e dos seus efeitos paralisadores. Já há um século Romano Guardini, refletindo sobre a técnica e o homem, convidava a não se inveterar contra o «novo» na tentativa de «conservar um mundo belo condenado a desaparecer». Ao mesmo tempo, porém, com veemência profética advertia: «O nosso posto é no devir. Devemos inserir-nos nele, cada um no seu lugar (...), aderindo honestamente, mas permanecendo sensíveis, com um coração incorruptível, a tudo o que nele houver de destrutivo e não-humano». E concluía: «Trata-se – é verdade – de problemas de natureza técnica, científica e política; mas só podem ser resolvidos passando pelo homem. Deve-se formar um novo tipo humano, dotado duma espiritualidade mais profunda, duma nova liberdade e duma nova interioridade».[1]

Neste tempo que corre o risco de ser rico em técnica e pobre em humanidade, a nossa reflexão só pode partir do coração humano.[2] Somente dotando-nos dum olhar espiritual, apenas recuperando uma **sabedoria do coração** é que poderemos ler e interpretar a novidade do nosso tempo e descobrir o caminho para uma **comunicação plenamente humana**. O coração, entendido biblicamente como sede da liberdade e das decisões mais importantes da vida, é símbolo de integridade e de unidade, mas evoca também os afetos, os desejos, os sonhos, e sobretudo é o lugar interior do encontro com Deus. Por isso a **sabedoria do coração** é a virtude que nos permite combinar o todo com as partes, as decisões com as suas consequências, as grandezas com as fragilidades, o passado com o futuro, o eu com o nós. Esta **sabedoria do coração** deixa-se encontrar por quem a busca e deixa-se ver a quem a ama; antecipa-se a quem a deseja e vai à procura de quem é digno dela (cf. Sab 6, 12-16). Está com quem aceita conselho (cf. Pr 13, 10), com quem tem um coração dócil, um coração que escuta (cf. 1 Re 3, 9). É um dom do Espírito Santo, que permite ver as coisas com os olhos de Deus, compreender as interligações, as situações, os acontecimentos e descobrir o seu sentido. Sem esta sabedoria, a existência torna-se insípida, pois é precisamente a sabedoria que dá gosto à vida: a sua raiz latina sapere associa-a ao sabor.

Oportunidade e perigo

Não podemos esperar esta sabedoria das máquinas. Embora o termo **Inteligência Artificial** já tenha suplantado o termo mais correto utilizado na literatura científica de machine learning (aprendizagem automática), o próprio uso da palavra «inteligência» é falacioso. É certo que as máquinas têm uma capacidade imensamente maior que os seres humanos de memorizar os dados e relacioná-los entre si, mas compete ao homem, e só a ele, descodificar o seu sentido. Não se trata, pois, de exigir das máquinas que pareçam humanas; mas de despertar o homem da hipnose em que cai devido ao seu delírio de onipotência, crendo-se sujeito totalmente autónomo e autorreferencial, separado de toda a ligação social e esquecido da sua condição de criatura.

Realmente o homem sempre teve experiência de não se bastar a si mesmo, e procura superar a sua vulnerabilidade valendo-se de todos os meios. Partindo dos primeiros instrumentos pré-históricos, utilizados como prolongamento dos braços, passando pelos meios de comunicação como extensão da palavra, chegamos hoje às máquinas mais sofisticadas que funcionam como auxílio do pensamento.

Entretanto cada uma destas realidades pode ser contaminada pela tentação primordial de se tornar como Deus sem Deus (cf. Gen 3), isto é, a tentação de querer conquistar com as próprias forças aquilo que deveria, pelo contrário, acolher como dom de Deus e viver na relação com os outros.

Cada coisa nas mãos do homem torna-se oportunidade ou perigo, segundo a orientação do coração. O próprio corpo, criado para ser lugar de comunicação e comunhão, pode tornar-se instrumento de agressão. Da mesma forma, cada prolongamento técnico do homem pode ser instrumento de amoroso serviço ou de domínio hostil. Os sistemas de **Inteligência Artificial** podem contribuir para o processo de libertação da ignorância e facilitar a troca de informações entre diferentes povos e gerações. Por exemplo, podem tornar acessível e compreensível um patrimônio enorme de conhecimentos, escrito em épocas passadas, ou permitir às pessoas comunicarem em línguas que lhes são desconhecidas. Mas simultaneamente podem ser instrumentos de «poluição cognitiva», alteração da realidade através de narrações parcial ou totalmente falsas, mas acreditadas – e partilhadas – como se fossem verdadeiras.

Basta pensar no problema da desinformação que enfrentamos, há anos, no caso das fake news[3] e que hoje se serve da deep fake, isto é, da criação e divulgação de imagens que parecem perfeitamente plausíveis mas são falsas (já me aconteceu a mim também ser objeto delas), ou mensagens-áudio que usam a voz dum pessoa, dizendo coisas que ela própria nunca disse.

A simulação, que está na base destes programas, pode ser útil nalguns campos específicos, mas torna-se perversa quando distorce as relações com os outros e com a realidade.

Já desde a primeira onda de **Inteligência Artificial** – a das redes sociais – compreendemos a sua ambivalência, suas possibilidades, mas também seus riscos e patologias associadas. O segundo nível de inteligências artificiais geradoras marca, indiscutivelmente, um salto qualitativo. Por conseguinte é importante ter a possibilidade de perceber, compreender e regulamentar instrumentos que, em mãos erradas, poderiam abrir cenários negativos. Os algoritmos, como tudo o mais que sai da mente e das mãos do homem, não são neutros. Por isso é necessário prevenir propondo modelos de regulamentação ética para contornar os efeitos danosos, discriminadores e socialmente injustos dos sistemas de inteligência artificial e contrastar a sua utilização para a redução do pluralismo, a polarização da opinião pública ou a construção do pensamento único. Assim reitero aqui a minha exortação à «Comunidade das Nações a trabalhar unida para adotar um tratado internacional vinculativo, que regule o desenvolvimento e o uso da inteligência artificial nas suas variadas formas».[4] Entretanto, como em todo o âmbito humano, não é suficiente a regulamentação.

Crescer em humanidade

Somos chamados a crescer juntos, em humanidade e como humanidade. O desafio que temos diante de nós é realizar um salto de qualidade para estarmos à altura duma sociedade complexa, multiétnica, pluralista, multirreligiosa e multicultural. Cabe a nós questionar-nos sobre o progresso teórico e a utilização prática destes novos instrumentos de comunicação e conhecimento. As suas grandes possibilidades de bem são acompanhadas pelo risco de que tudo se transforme num cálculo abstrato que reduz as pessoas a dados, o pensamento a um esquema, a experiência a um caso, o bem ao lucro, com o risco sobretudo de que se acabe por negar a singularidade de cada pessoa e da sua história, dissolvendo a realidade concreta numa série de dados estatísticos.

A **revolução digital** pode tornar-nos mais livres, mas certamente não conseguirá fazê-lo se nos prender nos

modelos designados hoje como echo chamber (câmara de eco). Nestes casos, em vez de aumentar o pluralismo da informação, corre-se o risco de se perder num pântano anônimo, favorecendo os interesses do mercado ou do poder. Não é aceitável que a utilização da inteligência artificial conduza a um pensamento anônimo, a uma montagem de dados não certificados, a uma desresponsabilização editorial coletiva. A representação da realidade por big data (grandes dados), embora funcional para a gestão das máquinas, implica na realidade uma perda substancial da verdade das coisas, o que dificulta a comunicação interpessoal e corre o risco de danificar a nossa própria humanidade. A informação não pode ser separada da relação existencial: implica o corpo, o situar-se na realidade; pede para correlacionar não apenas dados, mas experiências; exige o rosto, o olhar, a compaixão e ainda a partilha.

Penso na narração das guerras e naquela «guerra paralela» que se trava através de campanhas de desinformação. E penso em tantos repórteres que ficam feridos ou morrem no local em eferescência para nos permitir a nós ver o que viram os olhos deles. Pois só tocando pessoalmente o sofrimento das crianças, das mulheres e dos homens é que poderemos compreender o caráter absurdo das guerras.

A utilização da **Inteligência Artificial** poderá proporcionar um contributo positivo no âmbito da comunicação, se não anular o papel do jornalismo no local, antes pelo contrário se o apoiar; se valorizar o profissionalismo da comunicação, responsabilizando cada comunicador; se devolver a cada ser humano o papel de sujeito, com capacidade crítica, da própria comunicação.

Interrogativos de hoje e de amanhã

E surgem, espontâneas, algumas questões: Como tutelar o profissionalismo e a dignidade dos trabalhadores no campo da comunicação e da informação, juntamente com a dos utentes em todo o mundo? Como garantir a interoperabilidade das plataformas? Como fazer com que as empresas que desenvolvem plataformas digitais assumam as suas responsabilidades relativamente ao que divulgam daí tirando os seus lucros, de forma análoga ao que acontece com os editores dos meios de comunicação tradicionais? Como tornar mais transparentes os critérios subjacentes aos algoritmos de indexação e desindexação e aos motores de pesquisa, capazes de exaltar ou cancelar pessoas e opiniões, histórias e culturas? Como garantir a transparência dos processos de informação? Como tornar evidente a paternidade dos escritos e rastreáveis as fontes, evitando o para-vento do anonimato? Como deixar claro se uma imagem ou um vídeo retrata um acontecimento ou o simula? Como evitar que as fontes se reduzam a uma só, a um pensamento único elaborado algorítmicamente? E, ao contrário, como promover um ambiente adequado para salvaguardar o pluralismo e representar a complexidade da realidade? Como podemos tornar sustentável este instrumento poderoso, caro e extremamente energívoro? Como podemos torná-lo acessível também aos países em vias de desenvolvimento?

A partir das respostas a estas e outras questões compreenderemos se a inteligência artificial acabará por construir novas castas baseadas no domínio informativo, gerando novas formas de exploração e desigualdade ou se, pelo contrário, trará mais igualdade, promovendo uma informação correta e uma maior consciência da transição de época que estamos a atravessar, favorecendo a escuta das múltiplas carências das pessoas e dos povos, num sistema de informação articulado e pluralista. Dum lado, vemos assomar o espetro duma nova escravidão, do outro uma conquista de liberdade; dum lado, a possibilidade de que uns poucos condicionem o pensamento de todos, do outro a possibilidade de que todos participem na elaboração do pensamento.

A resposta não está escrita; depende de nós. **Compete ao homem decidir se há de tornar-se alimento para os algoritmos ou nutrir o seu coração de liberdade, sem a qual não se cresce na sabedoria.** Esta sabedoria amadurece valorizando o tempo e abraçando as vulnerabilidades. Cresce na aliança entre as gerações, entre quem tem memória do passado e quem tem visão de futuro. Somente juntos é que cresce a capacidade de discernir, vigiar, ver as coisas a partir do seu termo. Para não perder a nossa humanidade, procuremos a Sabedoria que existe antes de todas as coisas (cf. Sir 1, 4), que, passando através dos corações puros, prepara amigos de Deus e profetas (cf. Sab 7, 27): há de ajudar-nos também a orientar os sistemas da inteligência artificial para uma comunicação plenamente humana.

Roma – São João de Latrão, 24 de janeiro de 2024.

Franciscus



Papa entrega Bula do Jubileu 2025

“*spes non confundit*”, a esperança não decepciona, é o título da Bula de proclamação do Jubileu Ordinário entregue na tarde de hoje, 9 de maio, pelo Papa às Igrejas dos cinco continentes durante as primeiras Vésperas da Solenidade da Ascensão. A Bula, dividida em 25 pontos, contém súplicas, propostas, apelos em favor dos presos, dos doentes, dos idosos, dos pobres, dos jovens, e anuncia as novidades de um Ano Santo que terá como tema “Peregrinos de esperança”. Uma data comum para a Páscoa

Uma data comum para a Páscoa

No documento, o Papa Francisco recorda dois importantes aniversários: a celebração em 2033 dos dois mil anos da Redenção e os 1700 anos do primeiro grande Concílio Ecumênico de Nicéia, que entre outros temas tratou também da definição da data da Páscoa. Ainda hoje, “posições diferentes” impedem a celebração no mesmo dia do “o evento fundante da fé”, ressalta, lembrando que, no entanto, “por uma circunstância providencial, isso acontecerá precisamente no ano de 2025” (17).

“Seja isto um apelo a todos os cristãos do Oriente e do Ocidente para darem resolutamente um passo rumo à unidade em torno duma data comum para a Páscoa.”

A abertura da Porta Santa

Em meio a essas “grandes etapas”, o Papa estabelece que a Porta Santa da Basílica de São Pedro será aberta em 24 de dezembro de 2024. No domingo seguinte, 29 de dezembro, o Pontífice abrirá a Porta Santa da Basílica de São João de Latrão; em 1º de janeiro de 2025, Solenidade de Maria Mãe de Deus, a de Santa Maria Maior e, em 5 de janeiro, a Porta Santa de São Paulo Fora dos Muros. As três Portas serão fechadas no domingo, 28 de dezembro do mesmo ano. O Jubileu terminará com o fechamento da Porta Santa da Basílica de São Pedro em 6 de janeiro de 2026.

Sinais dos tempos

Francisco espera que “o primeiro sinal de esperança” do Jubileu “se traduza em paz para o mundo, mais uma vez imerso na tragédia da guerra”.

“Esquecida dos dramas do passado, a humanidade encontra-se de novo submetida a uma difícil prova que vê muitas populações oprimidas pela brutalidade da violência. Faltarão ainda a esses povos algo que não tenham já sofrido? Como é possível que o seu desesperado grito de ajuda não impulsione os responsáveis das Nações a querer pôr fim aos demasiados conflitos regionais, cientes das consequências que daí podem derivar a nível mundial? Será excessivo sonhar que as armas se calem e deixem de difundir destruição e morte?”

Esperança para os doentes e incentivo para os jovens

Sinais de esperança também devem ser oferecidos aos doentes, que se encontram em casa ou no hospital: “O cuidado para com eles é um hino à dignidade humana”. (11) A esperança também é necessária para os jovens que, com tanta frequência, “veem desmoronar-se os seus sonhos”.

“A ilusão das drogas, o risco da transgressão e a busca do efêmero criam nos jovens, mais do que nos outros, confusão e escondem-lhes a beleza e o sentido da vida, fazendo-os escorregar para abismos escuros e impelindo-os a gestos autodestrutivos.” (12)

O testemunho dos mártires

Na Bula do Jubileu, o Papa convida a olhar para o testemunho dos mártires, pertencentes às diversas tradições cristãs, e expressa o desejo de que durante o Ano Santo esteja presente o aspecto ecumênico. “Estes mártires, pertencentes às diferentes tradições cristãs, são também sementes de unidade, porque exprimem o ecumenismo do sangue. Durante o Jubileu desejo ardentemente que não falte uma celebração ecumênica para evidenciar a riqueza do testemunho destes Mártires.”

A importância da Confissão

Francisco também se refere ao sacramento da Penitência e anuncia a continuação do serviço dos Missionários da Misericórdia, estabelecido durante o Jubileu extraordinário. Aos bispos, pede que os enviem a lugares onde “a esperança está posta a dura prova, como nas prisões, nos hospitais e nos lugares onde a dignidade da pessoa é espezinhada, nas situações mais desfavorecidas e nos contextos de maior degradação, para que ninguém fique privado da possibilidade de receber o perdão e a consolação de Deus”. (23)

Oração nos santuários marianos

Francisco também convida os “peregrinos que vierem a Roma” a rezar nos santuários marianos da cidade para invocar a proteção de Maria, de modo a “experimentar a proximidade da mais afetuosa das mães, que nunca abandona os seus filhos”.



Preparação da Celebração: Ensaiai pra quê?



A liturgia é o modo através da qual a Igreja vive de Cristo e por Cristo, e faz os fiéis viverem para Cristo. Para que tudo isso aconteça através da ação litúrgica, é preciso que o mistério seja presença desde a preparação da equipe de liturgia, da equipe de cantores e instrumentistas e todos os envolvidos na ação celebrativa. Além da escolha dos cantos, há um outro requisito importante a ser considerado: a formação dos ministros e ministras da música ritual. Não basta ter boa vontade ou uma boa voz. É preciso uma formação e uma inserção numa comunidade, para que cantores e instrumentistas sejam ajudados a entrar no mistério e ser transformados por ele. A missão da equipe de música ritual é garantir a preparação da assembleia, para uma participação plena e consciente da liturgia através da música, como nos lembra a instrução do missal: "Compete ao cantor dirigir os diversos cantos, com a devida participação do povo".⁷²

Nesta orientação, está implícita a dimensão sacramental do canto da Assembleia litúrgica: a unidade das vozes expressa a unidade da Igreja congregada no Espírito Santo. O canto da assembleia é, portanto, a manifestação externa da união dos corações na mútua caridade e o sinal da fraternidade espiritual

entre os membros da assembleia reunida. Para cumprir sua missão, o canto não tem sentido na liturgia a não ser quando a comunidade se reúne, expressão do corpo místico do Senhor.

Os santos padres da Igreja, teólogos e pastoralistas dos primeiros séculos, nos alertam que o canto da assembleia seja uma participação real no canto celeste, pois os seres celestes também tomam parte do canto dos fiéis, na terra. Disso decorre o que vem descrito na conclusão do prefácio das Orações Eucarísticas, quando a assembleia celebrante é convocada a juntar sua voz à dos anjos e dos santos para cantar "a uma só voz" ao Deus três vezes santo. Afinal, enquanto peregrinos nesta terra, Deus nos permite experimentar essa realidade, na ação litúrgica, apesar de todos os limites humanos. Sobre o sentimento que gera uma comunidade que canta, São João Crisóstomo (Séc. IV), em uma de suas homilias, diz: "O salmo que acabamos de cantar fundiu as vozes e fez subir um só canto, plenamente harmonioso: jovens e velhos, ricos e pobres, mulheres e homens, escravos e livres, todos não usaram senão de única voz".⁷³

O ensaio das músicas em preparação à celebração é além de tudo um "estudo" musical e litúrgico para criar as condições técnicas e espirituais na ação do ministério a ser exercido, mas muitas comunidades e grupos estão deixando esta prática de lado. Porém, é através desta ação que ajudamos a assembleia dos cristãos a encontrar na liturgia o alimento de sua fé. O Papa João Paulo II, no Quirógrafo sobre a música litúrgica, nos encoraja a não improvisar quando se trata de música litúrgica.

"O aspecto musical das celebrações litúrgicas, portanto, não pode ser relegado nem à improvisação nem ao arbítrio de pessoas individualmente, mas há de ser confiado a uma direção harmoniosa, no respeito pelas normas e competências, como significativo fruto de uma formação litúrgica adequada"



Tragédia Climática no Sul



O país se une, através da Compaixão, para ajudar o próximo.

As cenas tristes mostradas sobre a tragédia do Rio Grande do Sul, costumam sair da nossa cabeça. Pessoas desesperadas depois de perderem tudo, cidades ilhadas, famílias desoladas vivendo em abrigo provisório e até animais domésticos isolados nos telhados. Se essas imagens causam comoção em quem as assiste pela TV, imaginem o que elas podem causar na mente de quem está lá, vivendo o desfecho como vítimas da catástrofe. Mesmo com o fim das cheias dos rios e a limpeza das casas, pessoas tentam voltar à vida normal, mas se deparam com outro problema: as “cheias mentais” provocadas pela tragédia que não saem da memória. A simples lembrança provoca a revivência dos acontecimentos, num fenômeno conhecido como TEPT - Transtorno do Estresse pós-traumático.

Os eventos mais propensos a causar esse transtorno, são aqueles que invocam sentimentos de medo, desamparo ou horror. Os principais sintomas incluem a revivência repetida do evento traumático sob a forma de lembranças invasivas (“flashbacks”). Por muito tempo, as vítimas, têm pesadelos envolvendo os acontecimentos e passam a ter dificuldades para dormir devido as crises de ansiedade. A atividade social também fica comprometida pois o indivíduo acometido desse

transtorno perde o encantamento pela vida e se afasta dos amigos. Até mesmo a libido é afetada dificultando relacionamentos afetivos e sexuais. São louváveis as iniciativas em todo o país para ajudar as vítimas no aspecto da reconstrução das perdas materiais, mas a reconstrução da pessoa traumatizada, também é uma etapa necessária.

Algumas pessoas com TEPT, necessitam de tratamento psiquiátrico e Psicoterapia Cognitiva para ajudar na reconstrução do bem-estar emocional e promover a resiliência necessária na superação dos desafios. Certamente, existe um turbilhão de emoções e sentimentos represados na mente de quem passou por situações desse tipo, que precisam ser expressados e validados, principalmente nas crianças. Às vezes, na ânsia de querer ajudar, passamos a dar conselhos e a narrar nossas experiências pessoais de superação, na tentativa de encorajar o outro. Mas, temos que resistir a essa tendência automática, pois o papel principal de quem fornece apoio emocional é o de oferecer-se ao outro através da compaixão acolhendo cada palavra, cada lágrima, cada gesto. Não se preocupe em dizer nada, apenas ouça, afinal o que faz uma pessoa sentir-se melhor, não são as palavras que você diz, mas o tipo de conexão que você estabelece com ela. Escutar com o coração também é uma atitude concreta de amor.



AGENDA DO BISPO

JUNHO 2024

1. **09h30** – Ordenação diaconal –
Paróquia São Judas – Jd. Alice
18h – Missa paróquia
Santo Antonio – Pimentas

2. **11h** – Crisma paróquia
São João Batista
19h – Missa paróquia
Santo Antônio – Gopoúva

3. **20h00** – Posse como pároco do
Pe. Cleber Leandro – Santuário
São Judas Tadeu

- 4-6. **Assembleia dos bispos do
Regional Sul 1 – Itaici**

6. **20h** – Missa paróquia Sagrado
Coração de Jesus – Normandia

7. **09h30** – Manhã de Oração do Clero

8. **11h** – Missa Lavras – Aniversário de
Ordenação diaconal
19h – Iniciação Cristã – jovens –
paróquia NS Aparecida – Cocaia

9. **11h15**- Missa Catedral (*envio do
Padre Salvador para a missão na
diocese de Barra do Garças-MT*)
19h - Missa paróquia Santo Antônio
– Parque Santo Antônio

- 10-19. **Israel – Encontro dos bispos –
Caminho Neocatecumenal**

19. **09h30** – Codipa

20. **07h** – Seminário Propedêutico
09h30 – Conselho de presbíteros
14h30 – Atendimento Cúria

21. **09h30** – Atendimento Cúria
15h – Seminário diocesano – Lavras
20h – Encontro Pastoral da Educação
– CDP

22. **19h** – Missa paróquia São João
Batista - Adriana

23. **08h** – Missa paróquia Santa Rita de
Cássia – Jd. Palmira – 40 anos
11h15 – Missa Catedral
17h30 – Missa na tarde de
espiritualidade da Escola Diaconal –
Lavras

24. **08h30** – Missa no Capítulo Provincial
Eletivo das Irmãs Claretianas –
Flos Carmeli

25. **09h30** – Conselho Deliberativo
Cáritas

26. **09h30** – Economato
14h30 – Atendimento Cúria
17h – Missa Irmãs da Divina Vontade

27. **09h30** – CDAE

28. **09h30** – Atendimento Cúria

29. **16h** – Missa paróquia São Pedro –
70 anos

30. **11h15** – Missa Catedral



Agenda Diocesana

JUNHO 2024

Data	Horário	Organização / Atividade	Local
01/06		ORDENAÇÃO DIACONAL (TRANSITÓRIOS)	
03/06	20h	Posse - Pároco e Reitor - Pe. Cleber	Santuário São Judas Tadeu
04-06/06		86ª Assembleia dos Bispos - CNBB Sul 1	Itaici-SP
04/06	19h30	Escola Diocesana de Catequese	CDP
04/06	19h30	Escola Diocesana de Catequese	Paróquia Sta Cruz - Pres. Dutra
07/06		SOLENIDADE DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS	
	09h30	Manhã de Oração do Clero	Seminário - Lavras
	22h	RCC - Vigília Diocesana	Catedral
08/06		IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA - MEMÓRIA	
	10h	Pastoral Saúde-Encontro de Agentes	CDP - Sala Pe. Linderman
	15h	Catequese - Reunião Equipe	Paróquia Santa Mena
	15h	IAM - Reunião Assessores	Catedral
	15h	PASCOM - Reunião Diocesana	CDP
09/06	07h	RCC - Cenáculo Mariano	CDP - Salão
	08h	Formação Vida Religiosa	Centro Social - Ir. Operárias
13/06		SANTO ANTONIO DE PÁDUA - MEMÓRIA	
13-14/06	19h30	CNLB - Rede Multiplicadores	Forania Bonsucesso
15/06	08h	Familiar - Noite das Famílias	CDP
	15h	Legião de Maria - C. Immaculata	Santa Mena
16/06	08h	Povo da Rua - Ação Social	Capela do Rosário - Centro
	08h	RCC - Formação pregadores	CDP - Salão
17/06	20h	Familiar - Formação Pós-Matrimonial	On-Line
17-18/06	19h30	CNLB - Rede Multiplicadores	Forania Aparecida
19/06	09h30	CODIPA	Cúria Diocesana



Agenda Diocesana

JUNHO 2024

Data	Horário	Organização / Atividade	Local
20/06	07h	Encontro com Bispo	Seminário Propedêutico
	09h30	Conselho de Presbíteros	Cúria Diocesana
	09h30	PPI - Reunião Diocesana	Forania Aparecida
20-21/06	19h30	CNLB - Rede Multiplicadores	Forania Bonsucesso
21/06	15h	Encontro com Bispo	Seminário - Lavras
	20h	Encontro - Pastoral da Educação	CDP
22/06	09h	Legião de Maria-Mãe da Igreja	São Francisco-Nações
	15h	Ministros da Eucaristia - II Parte	CDP - Salão
23/06	07h	RCC - Módulo Básico	Santa Luzia - Alvrada
	07h	RCC - Módulo Básico	CDP - Salão
	15h	Escola Diaconal-Momento Espiritual	Seminário - Lavras
	15h	Encontro Vocacional	Seminário - Lavras
19/05	PENTECOSTES - SOLENIDADE		
		Pastoral Povo de Rua - Ação Social	Capela Rosário - Centro
	07h-17h	RCC - Pentecostes	CDP
24/06	SÃO JOÃO BATISTA - NATIVIDADE		
25/06	09h30	Cáritas - Conselho Deliberativo	Cúria Diocesana
25-26/06	19h30	CNLB - Rede Multiplicadores	Forania Rosário
26-27/06	09h30	Conselho Administrativo-Economato	Cúria Diocesana
28/06	14h	Pastoral do Menor - Unidades	Roda de Conversa
29/06	SÃO PEDRO APÓSTOLO - MEMÓRIA		
	17h	Mov. Mães que Oram - Reunião	Paróquia São Roque
	19h	RCC- Formação Servos MMA	A definir
30/06	COLETA - ÓBULO DE SÃO PEDRO		
	SÃO PEDRO E SÃO PAULO - SOLENIDADE (DIA DO PAPA)		
	07h	RCC - Missão Jovem	A definir
	08h-18h	Par.N.S. Aparecida-Show de Prêmios	CDP
	19h30	Familiar - Retiro de Agentes	Seminário - Lavras

Aconteceu

Missa Diocesana da Comunicação 2024



Acesse fotos e confira os principais artigos em nosso Site: diocesedeguarulhos.org.br